

## Os Vizinhos do Morro

Rubem Braga

**MINHA** janela dos fundos, neste 14º andar, dá para o morro do Cantagalo. É uma das favelas mais íngremes do Rio. Acima desta altura em que vivo, o morro continua a subir; a favela continua a se alastrar morro acima, até virar lá no alto para o lado da lagoa.

De alguns anos para cá, essa favela tem um luxo: a escadinha de cimento que, segundo me dizem, foi feita pelos habitantes, com material dado pela Prefeitura. Ela sobe em lances de uns vinte degraus, zigzagueando pela escarpa, lances quase a prumo. Em certos trechos do morro vejo sinais de um encaçamento de água. Seja o que for, o certo é que não há água atualmente lá em cima: mulheres, homens e crianças sobem lentamente o morro com latas de vinte litros cheias. Neste momento está subindo uma mulata gorda, que leva na cabeça uma bacia cheia de roupa lavada e torcida e tinha ainda na mão uma lata d'água; mas um homem que vinha subindo se incumbiu gentilmente da lata. Todas as lavadeiras trabalham lá em baixo, nas bicas, junto à rua Barão da Torre, à esquerda e à direita de meu prédio.

Quanto custaria elevar essa água até o cimo do morro e instalar três ou quatro bicas no caminho? Quanto custaria ordenar o casario segundo um certo arruamento que permitisse a uma ambulância ou a um caminhão ir até meia encosta, pelo menos? Quanto custaria fazer um sistema simples para coleta de lixo e de esgoto? Faço essas perguntas a um engenheiro amigo; ele diz que tudo isso seria barato, mas acha que essa favela não vai durar. Na vertente oeste do morro está-se erguendo o Panorama Palace Hotel; será uma vergonha, diz ele, permitir que de um hotel de luxo, para turistas, se veja essa favela ignóbil...

Nós, vizinhos do Sul, do lado do mar, nós não somos de cerimônia; o edifício é habitado quase apenas por brasileiros ou gente acostumada a viver aqui, gente que já se habituou ao nosso estranho desnível social, com a miséria instalada nos píncaros.

Falei em miséria, mas o morro tem também seus remediados. Alguns barracos têm as paredes de tábuas, outros de barro, outros de tijolos; a cobertura geralmente é de zinco, mas há muitas casas de telhas e pelo menos uma de eternite. Há casas apoiadas em pilotis corretos, outras equilibradas milagrosamente nas perninhas magras e compridas das estacas de pau.

Anteontem soprou um sudoeste frenético, antes de desabar a chuva mais forte; duas antenas de televisão caíram de minha cobertura no terraço, mas nenhum baraco lá no morro cedeu. Olheio-o à noite: estava escuro, pois a ligação elétrica se romperá; estava escuro sob a chuva enorme, a água elameada escorrendo de seu corpo gordo e escalavrado, mas com todos os barracos de pé; divisei um homem que chamava outra para ajudá-lo a carregar alguma coisa: era uma folha de zinco que certamente voara de seu barraco. No meio da chuva e da noite o conserto se fez. As luzinhas foram se apagando; o morro dormia no escuro, a água escorrendo, como um grande bicho preto.